

XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

Longonjo, um lugar de memórias

Cláudio Ramos Fortuna¹

Introdução

Pretende-se apresentar uma panorâmica geral das principais notas que saltam a vista de qualquer observador que com a mínima senilidade e imparcialidade científica, facilmente pode constatar à pobreza social local. No Município do Longonjo há falta de infraestruturas e serviços sociais, para fazer acontecer a dinâmica quotidiana, daquele importante local da província do Huambo.

É o sétimo dos onze Municípios que constituem a Província, cuja localização encontra-se, entre os Municípios da Caála e do Ukuma, a Nordeste do Ekunha, à sua extensão geográfica tem uma superfície total de 8.650 Km², tem quatro comunas e a superfície é de 2.915km² com uma população estimada em 110.000 habitantes.

Aquela localidade enfrenta grandes dificuldades, desde a falta de condições sociais e económicas, até o básico para se viver com alguma dignidade humana, de tal sorte, que se pode constatar que às populações dos bairros e aldeias visitados pela nossa equipa reivindicavam com frequência da ausência de equipamentos sociais, nomeadamente: escolas condignas, Hospitais, empregos para juventude, um sistema bancário, energia elétrica, água canalizada dentre outras preocupações manifestadas pelas populações e as elites locais.

Nas comunidades "longonjinhas" pode-se identificar um grande potencial agropecuário, que se bem explorado, pode rapidamente alavancar aquela parcela da Província do Huambo, bastando para tal, que haja os meios necessários para tornar comercial os produtos extraídos da referida parcela territorial, cujo calcanhar de Aquiles está na falta de uma rede rodoviária eficiente, que permite fazer circular os bens produzidos localmente, o que ajuda no empobrecimento daquelas populações.

Outro pormenor que chamou à nossa atenção, reside efetivamente no facto de ainda se verificarem situações de crianças que estudam em condições rudimentares, faltando os elementos basilares para prossecução de um sistema

¹ UCAN/ISCTE-IUL. E-mail: claudiofortuna24@gmail.com



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

ensino normal para as crianças, que merecem ter o direito de ter direito a educação. Com estas carências, têm seguramente todas condições para o adiar um legítimo sonho, de ter um sistema de educação humanamente aceitável e saudavelmente competitivo entre si.

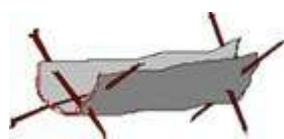
Foi nos relatado e posteriormente oficializado pela responsável da escola do Lukamba, que as crianças acarretam água para escola, antes mesmo de entrarem para sala de aula, por não haver um sistema de ligação de água corrente naquela escola.

Do naipe de irregularidades constatadas no local, foi arrepiante saber que fazem cobranças de propinas nas escolas, sobretudo para um Município onde falta quase tudo, à justificativa, de tal procedimento, reside no argumento segundo qual, não está contemplado no orçamento disponibilizado para escola, os ordenados para os seguranças e as senhoras de limpeza das escolas local, o caso mas emblemático é do Liceu 52, localizado na comuna do Lépi, que segundo a nossa interlocutora, à cobrança é de mil kwanzas.

Os valores culturais ancestrais ainda estão presentes, mas como tem sido da praxe, nos dias de hoje, a transmissão do legado da ancestralidade, perdeu alguma pureza, como é natural, em razão até da resistencia por parte das novas gerações, os velhos demandam o habitual saudadosismo do passado, por conta da pureza preservação dos valores culturais do passado. Ainda se pode verificar algumas referências simbólicas dos valores patrimoniais no Longonjo, que permanecem vivas na memória partilhada dos seus habitantes.

I. Caracterização do Município

1.1- Localização geográfica e situação social



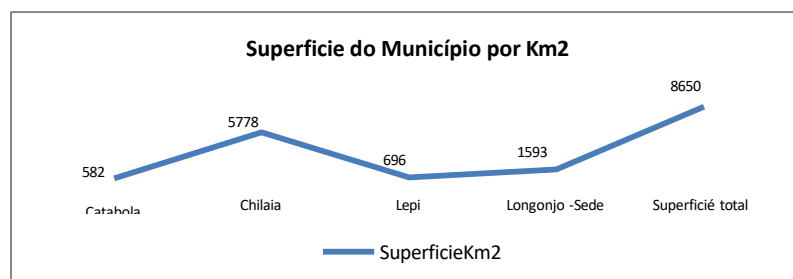
² Reza a história, que a povoação do Longonjo foi fundada à 28 de Maio de 1958 pelo português Adriano Lourenço Maya, ascendeu a categoria de Administração do Concelho a 7 de Outubro de 1963, pela Portaria nº 12.925; dista a 64 km, a Oeste da capital da Província, a sua construção inicial foi de “pau-a-pic” local onde se localiza da vila do referido Município. Aquele comerciante se dedicava à venda de artigos como borrachas os cunhã, missangas provenientes

² ONGONDJO-Instrumento fabricado com casca de árvores e utilizado para o transporte de mercadorias e para transportar brita e burgau na construção do Caminho de Ferro de Benguela-CFB.



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

de Benguela que a população alcunhou de Camota, que na língua nacional Umbundu, significa missanga.



Fonte: Com base nos dados fornecidos pela Administração municipal do Longonjo

Cobertura escolar no Longonjo

É frequente afirmar-se, que o sector da educação em Angola alcançou progressos galopantes na última década e meia, sobretudo no que concerne a cobertura escolar, como virtude de razão, invoca – se a evolução da taxa de escolarização a partir da introdução do novo sistema de ensino.²

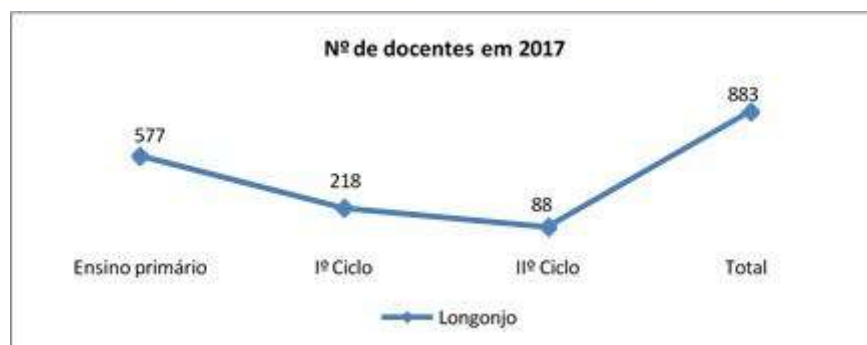
Acontece, porém, que estes indicadores de progressão na educação, para os habitantes do interior do Longonjo, não passam de uma representação “quimérica” na medida em que a materialização deste desiderato passa pela edificação de equipamentos de nível social imprescindíveis em qualquer sociedade, de modos a se tornar realmente dinâmica e competitiva entre si.³

Por via dos territórios comunicacionais, toda gente minimamente formada tem acesso a informação do que se passa em toda parte, o que permite fazer comparações sobre o grau de desenvolvimento ou não da sua “ aldeia global” chega-se facilmente a estas conclusões, ao ouvir-se o desabafo dos jovens que são em toda parte da força motriz de qualquer sociedade.

³ Vide a matéria publicada na comunicação social, ANGOP; triplicou o número de alunos no sistema educativo angolano-Pinda Simão”, 15/08/2008, Disponível em : <http://www.angonoticias.com/Artigos/item/1931/triplicou-o-número-de-alunos-no-sistema-educativo-angolano-Pinda-Simão>. Acesso em 02/02/2015. jornal de Angola. “Educação para o progresso”, 27/09/2014. Disponível em: <http://m.ja.sapo.ao/opinião/editorial/educação-para-o-progresso> Acesso:27/09/2014. Disponível em: <http://m.ja.sapo.ao/opinião/editorial/educação-para-o-progresso>. Acesso :02/02/2015.



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)



Fonte: direção provincial da Educação da Província do Huambo⁴

2.1.1- Camaco

Foi o primeiro local de estudo da nossa equipa, houve em termos de participação foi aceitável, onde podemos efectivamente, ouvir sete intervenientes, dois dos quais professores locais e os restantes tinham várias outras proveniências profissionais, no geral traçaram um quadro narrativo dramático das condições sociais, nomeadamente a deficiente assistência social local, tal como as condições de acomodação dos alunos, pelo que urge uma intervenção da parte das autoridades de formas a inverter o quadro.

De acordo ainda com alguns professores, asseguraram que no presente ano letivo, só existe uma escola funcional no bairro do Camaco, a mesma conta com seis salas de aula, por sua vez, no referido Bairro, verifica-se que no toca ao sector da educação, existem grandes carências, apesar de os mesmos admitirem que há alguns aspetos assinalável, em termos de participação por parte do Ministério da Educação, nomeadamente na disponibilidade de professores e a garantia dos seus ordenados, ainda assim acaba por constituir numa gota no oceano das dificuldade encontradas no Longonjo.

O facto de não haver um sistema de bancos no Município, tem sido de alguma forma uma das causas de muitos transtornos no processo de ensino e aprendizagem local, na medida em que os professores, por altura do levantamento dos seus ordenados, são obrigados à se deslocar em grandes distancias, com fito de obterem, os seus ordenados, por sua vez, este procedimento tem causado alguns transtornos no sistema, pelo que são obrigados a ficar alguns

⁴ Lamentavelmente, os dados fornecidos pela aludida direcção, não refletem os anos de 2018 e até mesmo de 2019, outro sim, não traz informações referente ao número de alunos matriculados e a taxa de absentismo que assumida pelo referido órgão oficial.

XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

dias sem dar aulas, representando como é obvio, quebras na dinâmica de trabalho, prejudicando diretamente os alunos. Estas são algumas questões imponderáveis, que transcendem o imaginário de quem tem a responsabilidade de girar as políticas educativas. Na medida em que os hábitos alguns locais, por vezes sobrepõem os valores Republicanos, as crianças estão muito propensas ao absentismo por razões culturais.⁵

Um outro elemento cultural que se verifica nestas comunidades, tem a ver com o facto de grande parte senão mesmo da maioria dos professores alocados naquelas aldeias, serem de outras proveniências, o que desmoraliza alguns sépticos, com argumentos segundo o quais, **“ os seus filhos são marginalizados, mesmo os que estudaram nunca ocupam os lugares nos empregos locais”** este clamor tem uma força desmobilizadora importante, pelo que não se pode ignorar. Por sua vez constatamos que há falta de material didático para os alunos da 3ª e da 4ª classe tem sido outra preocupação local.

2.1.2-Mungo

As condições sociais desta Aldeia, globalmente assemelha-se, às restantes comunidades visitadas, a principal diferença reside efetivamente no facto de às condições de acomodação para os alunos e, por conseguinte, dos respectivos professores, em termos comparativos, serem manifestamente mais agradáveis, de tal sorte que os mestres do giz, não se coíbem de manifestar o seu agrado⁶.



“O sector da educação tem sido muito criticado, por causa deste tipo de reformas, o ideal seria que as turmas tivessem vinte e cinco alunos, o que acontece é terem acima de cem alunos de isto já não é ensinar é guardar” (prof Local).

Escola do primeiro ciclo na Aldeia do Mungo-Longonjo (Cláudio Fortuna)

⁵ Chamamos de absentismo por razões culturais, os motivos que presidem às faltas dos alunos nestas localidades porque carecem de incentivos nas escolas ademais, ao facto de deixarem de poder contar, com um incentivo que se chama, merenda nas escolas públicas do país, para comunidades com às características do Longonjo, este elemento, acaba por ser um incentivo aos pequenos para ir para escola.

⁶ Nesta aldeia foi possível falar com pelo menos dois professores, um dos quais orgulhosamente manifestava o seu agrado por ser filho da Aldeia, o que faz toda diferença em termos de aceitação local e por sua vez alimenta a esperança de que os locais também podem ter a sua vez, em termos de oportunidade social.



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

O absentismo por parte dos alunos é uma das grandes queixas dos professores, ademais o facto, de por razões culturais os alunos, optam muitas vezes por irem para caça, em detrimento da escola, e os encarregados quase que nunca se importam com ausência na escola dos alunos, outra nota de realce tem a ver com o facto de haver alunos que num único livro ser utilizado por duas meninos, o que por si só, já é desconfortável.



“A falta de material da 3 até a 6ª classes, faz com que os alunos passem a fazer uso de fascículos, há poucos salas de aula e muitas crianças fora do sistema de ensino, nas turmas têm entre 70 à 80 alunos, temos de juntar duas turmas” (in professor da escola de Mungo).

Escola na aldeia do Mungo – Longonjo (foto Cláudio Fortuna)

2.1.3- Tchakengenga

É uma aldeia que ainda está em consolidação, tem um número habitantes muito reduzido, segundo os argumentos de razão do senhor Guilherme Dario⁷ soba geral do Longonjo, a escola foi construída sobre o engenho criativo da comunidade local, contou com aporte das autoridades administrativas, para cobertura do teto, que assumem igualmente o ordenado dos professores que lecionam naquele espaço físico. Por sua vez, a referida escola conta tem um diretor que se encarrega da gestão do referido local de ensino.

Atendendo as condições físicas da escola, cuja as imagens infra, dão nota disto mesmo, podemos facilmente antever, que os idealizadores das políticas públicas sobre a educação em Angola, são adeptos da pesquisa de gabinete, quando era suposto optarem por uma visão holística da realidade realística local.

De acordo ainda com nosso interlocutor, a justificação das autoridades administrativas, para não intervirem, na construção de equipamentos sociais nomeadamente as escolas e hospitais naquele local, deve-se ao facto de não haver ainda um número de população que justifique tal intervenção.

⁷ Nesta localidade só foi possível estabelecer contacto vis- a- vis com senhor Guilherme Dario que por sinal –e o Soba geral do Município que foi muito assertivo nos seus depoimentos para este projecto.

**XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA &
X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS
E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)**



Ilustração do interior da escolar na comunidade de Tchakengenga, no Município do Longonjo (Cláudio Fortuna)



Ilustração da vista de frente da realidade escolar na comunidade de Tchakengenga, no Município do Longonjo (Cláudio Fortuna)

2.1.4 Lukamba

Uma aldeia bastante povoada, mas que teve o condão de ter sido, a que mais resistiu a cooperação com a connosco.⁸ As dificuldades que tivemos, resultou

⁸ Por motivos anteriores, segundo relatos local, num passado recente, naquele mesmo local, coincidentemente, havia surgido uma equipa para fazer um estudo com alguma semelhança com este, sobretudo se assemelhava nos métodos, por conseguinte uma das pessoas visíveis do anterior projeto, segundo os populares, acabou por ficar com a maior fazenda local, cuja consequência é a perda da população de

XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

do facto de num passado recente, ter havido um grupo de pessoas que lá estiveram com pretexto de que estavam a fazer um trabalho de intervenção comunitária eis que foram posteriormente surpreendidos com o facto de um dos participantes da referida equipa, ter ficado com a mais importante fazenda local e como se não bastasse, impede que os populares tenham acesso ao rio que é a principal fonte de abastecimento de água, de tal sorte que causou trauma aos habitantes do Lukamba⁹.

A escola tem matriculados 603¹⁰ alunos e funciona em dois turnos, em termos de dificuldades, as salas não têm carteiras, os alunos são obrigados a transportar os seus acentos de casa para escola e vice-versa. Aquele equipamento social foi construído pela ONG, **OTEPI**, carece de ligação rede domiciliar de água potável, para tal os alunos que estudam no período da manhã são obrigados a transportar água para encher os recipientes da escola, quanto ao absentismo é uma realidade, que segundo a nossa interlocutora, a razão de tal procedimento¹¹.

O facto de os professores da referida da escola serem provenientes de outros Municípios, pode ser também uma das razões que desalenta alguns encarregados à levar os seus filhos para escola, atendendo que os filhos da Aldeia, mesmo os que estudaram, nunca são privilegiados nos concursos públicos para professores local, admitiu a responsável daquele recinto escolar.

acesso ao cemitério dos seus antanhos e com o risco de perderem o direito ao acesso ao rio, esta é a maior revolta da população local.

⁹ Contra nossa expectativa, somente conseguimos interagir diretamente com pelo menos quatro pessoas, num ambiente instável, com destaque para diretora da escola 11 do Lukamba com quem tivemos o prazer de interagir de forma comoda.

¹⁰ Este número corresponde ao total de matriculados, no início do ano letivo, mas há uma questão de deve ser levada em consideração, reside no facto de haver por vezes duplicação quando não triplicação de nomes, por veze uma criança é matriculada mais de duas vezes, tanto pelo pai, mãe ou um outro encarregado, o que faz com que o número seja muitas vezes acima que espelhado no gráfico infra.

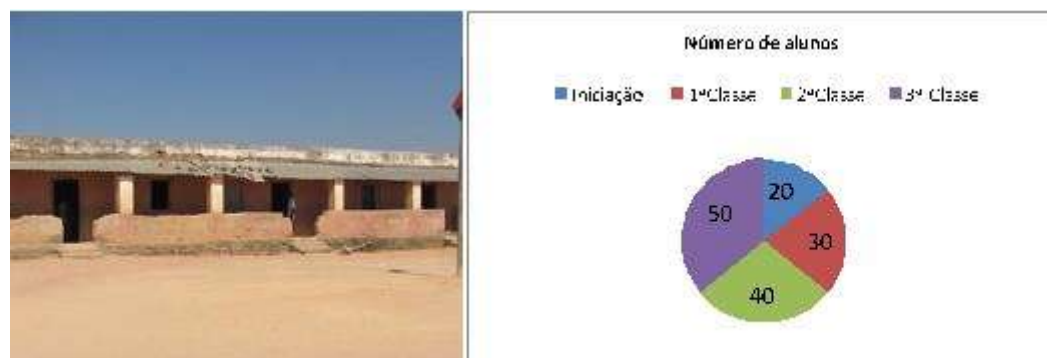
¹¹ Deve-se o facto de haver pouca cooperação por parte dos encarregados dos alunos e em parte por questões culturais, o que dificulta no aproveitamento final dos alunos, quando mandamos chamar os encarregados eles quase que nunca aparecem, dando primazia às suas atividades de sustento como as lavras e o pastoreio do gado.



UESB
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO SUL DA BAHIA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)



Faixa principal da escola 11 do Lukamba (Cláudio Fortuna). Com base nas informações fornecidas pela directora da escola



Uma das turmas da terceira classe da escola número 11 do Lukamba (Cláudio Fortuna)



Anexo da escola do Lukamba, local onde leccionam as crianças da iniciação (Cláudio Fortuna)

XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)



Ilustração de crianças de regresso à casa, transportando as suas respectivas cadeiras (Cláudio Fortuna)

2.1.5- Traços culturais

A génese da palavra cultura provém do verbo latino colo, colere, que significa "cultiva" assim sendo, a cultura não nada mas do que o ambiente criado que as pessoas constroem, baseados no dado originário que é a natureza, por sua vez o sentido etnológico da palavra é suportado com pelo menos quatro elementos: a língua, costumes, técnicas e valores. «Cultura este conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei, costumes e varias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade» (cf-Mello, 2002:40)

As comunidades tradicionais do Longonjo, são dirigidas por um Soba geral, tem na agricultura a sua principal vocação produtiva. A apicultura é outra das práticas ancestrais, em que do mel extraíam a cera que por sua vez, era aplicada para a vedação de furos das lonas que lhes serviam de abrigo da chuva assim como dedicavam-se também à caça de animais e aves.

Nos tempos livres, faziam as festas tradicionais, as danças eram outra das actividades que realizavam, com realce para: Oludongo, Omangando, Odiando, Olivemba, Okondo, Obelufu, haviam nestas danças um pendor pedagógico, para comunidade e sobretudo para os jovens e adolescentes, que depois da actividade agrícola, iam para as Diakakota¹² e também nas Ombala.¹³

¹² Diakakota, quando os mais velhos vão para lá, depois há um mais velho dono da Ombala é obrigado a entrar na área do Jimbilulo.

¹³ Ombala: espécie de palácio onde vive o Ohamba com a família e a partir do qual cumpre com as suas funções governativas e espirituais em prol do território.

XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

Por conseguinte, nestas ocasiões ainda se praticava o Ayele¹⁴, actos estes que serviam para educar às populações das aldeias para um trabalho colectivo, que na língua nacional Umbundo é denominado de ondjuluka, este sistema ajudou muito no desenvolvimento das comunidades, onde o princípio da solidariedade comunitária estava assente no uluka¹⁵.

O valor simbólico das mascaras também fazem parte dos meios de significação ou da memória partilhada destas comunidades, brincadeiras de palhaços das senhoras como é a Kaviola tal com o chinganje, os palhaços.¹⁶ Estes ainda eram chamados no rito de circuncisão nas comunidades.

2.2 Elementos do património histórico

Partindo da definição património é o conjunto de bens culturais que devem ser preservados sendo protegido por legislação específica.¹⁷ Por sua vez, a compreensão da metamorfose e do balanço sobre o património resulta do alargamento da consciência sobre a preservação do planeta. À doutrina inicial sobre o património, actualmente abre-se com novas preocupações ecológicas¹⁸.

A defesa do património é uma atividade que provém da fase do romantismo nas ruínas, Viollet-le-Duc, continuando mesma visão romântica. Porém faz à defesa da reconstituição imaginária do monumento histórico, por sua vez em 1972, na conhecida Conferência de Estocolmo - ONU (defesa do património natural e cultural; importância dos monumentos naturais; valor excepcional, estético e científico da paisagem antrópica).

Em relação aos elementos de património, para os antropólogos hoje já é mais admitir com maior facilidade, à vontade dos grupos humanos na elaboração de uma memória comum, uma memória partilhada, cujo os ideais são legados dos

¹⁴ É um ritual cultural ancestral, onde participam os mais velhos das ombalas, o acto consubstancia na retirada dos crânios dos antepassados, fazem uma espécie de limpeza com azeite de palma, depois retomam no seu respectivo tumulo, para que ano seguinte possa vir a ser profícuo em termos de abundância de chuvas.

¹⁵ Significa, no caso daquelas pessoas que possuem grandes extensões de terra, que precisam efectivamente de ajuda, para tal, são mobilizadas pessoas que aderem de forma voluntária, semanalmente trabalham naquelas extensões de terra, sem esperar por qualquer contrapartida ou seja, o dono da lavoura pode de livre vontade oferecer como gratificação um garrafão de bebida fermentada, sem que seja para tal uma obrigação ter que fazer, estas informações foram nos passadas pela professora Sandra da Escola 11 do Lukamba e reafirmada pelo senhor Aurélio, antigo diretor Municipal da cultura do Longonjo.

¹⁶ Esta cerimónia, visava passagem por parte de alguns assistentes passar pelo meio das pernas das senhoras de forma simbólica.

¹⁷ In CALADO & SILVA. Dicionário de arte e de arquitetura Editora Presença, 2005, Lisboa.

¹⁸ A legislação sobre a defesa do património em Angola é de 2005.



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

seus antanhos, questões como os mitos, as lendas, as crenças, pelo que as diferentes religiões acabam por ser construções de memórias coletivas¹⁹.

No caso angolano, há uma legislação de defesa do património, que data de 2005, mas que a sua eficácia político-social, tem se mostrado pouco eficaz, por haver algum “desprezo” por parte do poder administrativo, na respeitabilidade dos meios de significação cultural, pelo que julgamos ser urgente que haja uma maior e melhor teorização do património nacional, ao nível dos círculos académicos, com vista a tornar esta discussão cada vez mais plural.

No caso particular do Município do Longonjo, há de facto alguns elementos de património histórico, que por sua vez estão na génese do surgimento daquele espaço físico, apesar de não estarem efetivamente classificados como tal, gozam do reconhecimento partilhado da comunidade local e não só, de tal sorte que são de referência histórica e simbólica para os habitantes e os naturais daquela parcela do território do Huambo.

Uma das preocupações constatadas no local, tem a ver com o facto, de segundo relatos colhidos localmente, se registarem algum desrespeito aos lugares sagrados, ou seja, os lugares de memória que são de factos meios de significação como são os cemitérios onde haviam sido sepultados os guardiões da identidade local, em alguns casos, estão a ser transformados em espaços privados, o que vai contra os valores culturais herdados da ancestralidade local.

A- Património Arquitetura Civil

1. Antigo palácio do então Governador de Angola. «Lepi»
2. Antigo posto Administrativo do Lepi;
3. Antiga casa comercial;
4. Antigo posto Administrativo do Longonjo «Atual Centro de formação feminino Teresa Ngueve»
5. Grémio do milho do Longonjo
6. 1ª Casa de curas, residência dos enfermeiros do Lepi
7. Parque infantil da Sede Municipal
8. Antigo posto Administrativo da Catabola
9. Escola primária da Catabola
10. Posto Administrativo da Chilata
11. Palácio da Chilata
12. Armazém da Chilata

¹⁹ CANDAU, Joel. Antropologia da memória, pg. 91, Armand Collin, Paris, 2005.



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

B- Arquitetura Religiosa

Neste tipo de arquitetura religiosa local, se pontifica a capela da Serra do Tchimbilundu, que foi erguida com o firme propósito de propiciar rumarias e peregrinações aos fiéis, sobretudo aqueles mais carentes e necessitados de cura espiritual. Por norma depois da obtenção de tal graça ou cura, nascia neles depois de participarem daquelas atividades, um sentimento de profunda gratidão ao santuário e por conseguinte à Deus.

Foi por sua vez, com este propósito que efetivamente motivou o Padre Ribeiro de Lima Campos, à construção no Monte Tchimbilundu, tal como reza as Sagradas Escrituras, que o «Monte» **é o lugar privilegiado da presença divina, (Ex. 3,1; 19,11-20).**



Ruína da antiga Capela da Serra do Tchimbilundu

1. Capela da Serra do Tchimbilundu «Sede Municipal»
2. Centro Evangélico «Igreja Congregacional de Angola, Sede Municipal»
3. Centro de Colola «Igreja Adventista do 7º dia, Sede Municipal»
4. Missão Adventista do Bongo
5. Missão Católica de Cambinda «Catabola»
6. Missão Católica do Chinombo, «Lepi»
7. Missão Católica de Calonga. Chilata»

C- Arquitectura Funerária

1. Cemitério Municipal. «Sede»
2. Cemitério do Cambongue. «Catome Sede»
3. Cemitério de Capacote. «Lepi»
4. Cemitério de Nacanjila. «Lepi»
5. Cemitério de Camanmu. «Jony 1º Lepi»
6. Cemitério dos Velhos. «Lumingo Sede»



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

7. Cemitério de Chicala. «Jony 1º Lepi»
8. Cemitério de Goa Jony 1º Lepi»
9. Cemitério de Chimumbilo. «Jony 1º Lepi»
10. Cemitério do Dumbo. «Camungmbe Lepi»
11. Cemitério de Mangonga. «Lepi»
12. Cemitério de Caculo. «Lepi»
13. Cemitério dos velhos. «Calenga Njolo Lepi»
14. Túmulo do soba Laurindo. «Jony – Chopi Lepi»
15. Antigo Tumulo do Soba Liquiliqui. «Catome Sede.
16. Túmulo do Soba Ngombeyalamba. «Catabola»
17. Túmulo do Soba Samaria Yava. «Chilata»



Figura ## - Localização de alguns cemitérios na AIP (Área de Influência do Projecto)



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO



Colegiado do curso de
DANÇA

XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

D Arquitectura Natural

1. Pintura rupestre da pedra Hoha. «Yava Samaria Catabola»
2. Pintura rupestre de Capacote. «Bongo Lepi»
3. Pintura Rupestre de Cangolo

E Arquitectura Paisagística

1. Grutas de Cachilala conhecida como Akokotos. «Bungue Sede»
2. Grutas de Nambi conhecida como Akokotos. «Chiuta Sede»
3. Gruta da Serra ongonjo. « Catome Sede»
4. Gruta da Pedra do Lepi. «Lepi»
5. Gruta da Pedra Goya. «Jony 1º Lepi»
6. Pedra Cuvindu. «Chilata»
7. Pedra Essenje Liovita.
8. Upanga wa suku. «Chilata»
9. Grutas de Tuvili. « Ayenja Sede»

III. Conclusão

A componente cultural do projecto, concluiu que o Município tem elementos vivos da tradição ancestral, que representam marcas identitárias daquelas comunidades, pelo que valores como a oralidade, mitos e crenças são ainda muito marcantes, sobretudo para às autoridades tradicionais e alguns dos mais velhos, que se assumem como os guardiões de tais valores.

Observamos que os rituais do passado cultural, ligados aos hábito, costumes e práticas ainda se preservam, como são os casos das danças, as mascaras, os Ayeles dentre outros. O respeito pelos lugares de memória, como os cemitérios, onde estão sepultados os seus antanhos, a preservação das Ombalas que são uma espécie de palácio da autoridade tradicional, são também elementos de património partilhado, as pinturas rupestres fazem parte destas referências simbólicas local.

Julgamos que a componente informativa deve ser permanente, em qualquer projeto de intervenção comunitária, de tal sorte, que pode ser uma airosa forma de se evitar especulações desnecessárias, porque quando há falta de informação, facilita em nosso intender, tudo menos a verdade, até porque **“quem participa preserva”**.



Recomendações

De acordo com as observações circunstanciais do trabalho de campo, igualmente com base nas entrevistas e os argumentos de razão de alguns intervenientes, permite-nos recomendar o seguinte:

1. Que haja um melhor acompanhamento por parte das autoridades Administrativas local, das parteiras tradicionais, na medida em que elas jogam um papel absolutamente importante nas comunidades, hoje manifestam dificuldades para terem acesso ao material de trabalho;
2. Que os órgãos vocacionados da administração corrijam a situação de falta de postos de saúde nas comunidades, construam equipamentos sociais, com vista à melhoria das condições sociais locais, sobretudo das escolas e postos médicos.
3. Que se criem condições para que pelo menos nas zonas mais consolidadas da comuna do Longonjo, haja um sistema de bancos comerciais, de formas a se evitar que funcionários públicos e sobretudo os professores que são forçados à deixarem temporariamente os seus postos de trabalho, com fito de se deslocarem aos bancos para levantarem os seus respetivos ordenados, o que também contribui para o elevado grau de absentismo dos alunos.
4. Ruína²⁰ da Capela do Tchimbilundu, tem um valor simbólico que não deve ser obliterado da memória partilhada dos naturais e amigos do Longonjo, até porque tal como reza a história, aquela capela foi edificada com objetivo de ser um local para realização de rumarias e peregrinações religiosas, julgamos que é de todo profícuo, que a sua preservação e até mesmo restauração, aconteça. Quanto muito não seja pelo seu valor simbólico e referencial, até porque entendemos que esta também seria uma forma de se “reconciliar” com a história do longonjo que é muito rica neste sentido, até porque esta ação tem respaldo nos princípios cardinais da legislação patrimonial de 2005, da Republica de Angola.

Bibliografia

CANDAU, Joel. Antropologia da memória, pg. 91, Armand Collin, Paris, 2005.

-Documento proveniente da Administração cultura

²⁰ (Do Latim , runa de ruere igual a cair) Restos de monumentos , no período romântico, foram feitas .R fingidas , para imitar as autênticas.

-Dicionário de termos de arte e arquitetura

Perfil do Município

Relatório PMD do Longonjo

Relatório da Direção Municipal da Cultura

Resumo histórico da história da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário e do Monte Tchimbilundu, Sagrado Coração Paróquia do Longonjo.